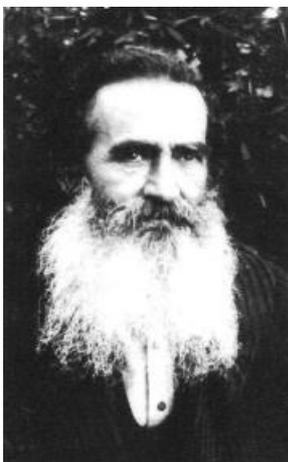


RECORDAÇÕES DE ANTÓNIO GONÇALVES CORREIA - PELAS NETAS-



I- Gonçalves Correia era um amante de todas as pessoas, especialmente das mulheres. Contam-se várias histórias acerca dele e das suas respostas, por vezes em verso, quando interpelado por alguma mais afoita. Utilizou bastantes vezes o pseudónimo *Pedro Monséni*, para dar voz à sua paixão por todas as criaturas.

II- Percorria os caminhos que atravessam o Alentejo com a sua bicicleta, chegando a apear-se para não esmagar um carreiro de formigas. Todos os seres vivos lhe mereciam o maior respeito.

III- Em tempos de fome, os homens sem trabalho dedicavam-se frequentemente a apanhar pássaros para vender nos mercados. O meu avô comprava esses pássaros e abria as gaiolas gritando: - "Viva a liberdade!", enquanto se deleitava a vê-los voar.

IV – O meu pai, Vítor Hugo, era caçador, o que não agradava nada ao meu avô. Por vezes, passava à Espingardaria que o meu pai tinha fundado e dizia-lhe tudo o que pensava sobre a morte dos passarinhos, que tão acaloradamente já tinha escrito na "*Estreia de um crente*". O filho ouvia-o pacientemente e dizia-lhe: - "Tem razão, papá, mas hoje por volta das 7horas da tarde, temos uns para petisquinho, na "Floresta" ... E ele: - "O menino é um tentador, sabe que eu não consigo resistir... "

V- Um dia descansava Gonçalves Correia debaixo de uma árvore perto de Beja, quando foi abordado por agentes da PIDE que o revistaram. Num dos bolsos encontraram "um papel suspeito" com as palavras "Bomba na Primorosa", café muito conhecido na cidade de Beja. Sem demora, os agentes dirigiram-se ao local e aí depararam com um embrulho.

Depois de o abrirem com todos os cuidados, verificaram que era uma bomba... mas, de bicicleta!

VI - A minha avó, Ana do Carmo, era uma pessoa que gostava que as suas empregadas usassem avental e "crista" muito engomados. Um dia pediu a uma que fosse às Portas de Mértola comprar umas linhas de que precisava, e a rapariga levou a farda. Tendo encontrado Gonçalves Correia, o meu avô, este pediu-lhe gentilmente para entrar na loja de um seu conhecido, e mandou-a tirar o avental e a "crista", que embrulhou num papel, dizendo-lhe para voltar para casa e entregar à Sra. D. Ana. Gonçalves Correia não gostava que as empregadas usassem aqueles símbolos de servidão.

VII- No final da sua vida e já doente, o meu avô sentava-se encostado a uma mesa perto de uma janela, amparado a uma das suas mãos, muito triste.

Perguntávamos-lhe: - "Avô, o que lhe dói?" E ele, desencantado com a vida, respondia: - "Dói-me a alma, filha ... "

VIII - Sempre me lembro do meu avô com barbas e cabelo comprido. Era mesmo conhecido em todo o lado por ser o homem das barbas! Ele tinha-se comprometido a não as cortar enquanto não houvesse liberdade em Portugal. Infelizmente morreu em 1967, muito antes de Abril de 1974-. Por vontade expressa dos filhos foi enterrado assim mesmo, sem lhas cortarem nem apararem.

(...)